

JT
5/10/97 p. 8E 2GE
Nordeste Amazônia
89 geral

RIO NEGRO E DE MUITAS HISTÓRIAS

As duas mil ilhas de Mariuá e Anavilhanas encantam os visitantes por seus 'causos' e pela beleza selvagem

ANA AUGUSTA ROCHA
FOTOS DE ROBERTO LINSKER
Especial para o JT

Visto do céu, o Rio Negro parece um tear rústico, onde quem tramou só contou com cores tristes. Talvez melhor seria dizer, densas. Negro é o rio, verde muito escura, a floresta. Arte suprema da urdidura, o fio de água, tão bem enredado entre novelos de árvores, cria uma estampa que é arte pura: arabescos, cachemires e passamanarias diferentes. Saindo de Manaus, uns 20 quilômetros, até um tanto depois da cidade de Barcelos, ou 450 km rio acima, o Negro se estampa em labirintos, bilros e rendas com a mata. São as quase duas mil ilhas dos Arquipélagos de Anavilhanas (400) e Mariuá (1.266), que formam essa trama natural e inigualável.

De cima, o rio parece solitário e as ilhas, desertas. Incontáveis sagas de monstros e cavaleiros, no entanto, acontecem lá embaixo. Aos pescadores do rio chamarei de cavaleiros, visto que monstros eles enfrentam. A floresta pode devorar a qualquer segundo.

Há cerca de 30 anos, a atividade da captura de peixes ornamentais — principal economia da região — começou com um homem misterioso que chegou perguntando pelas coisas do rio. Interessava-se por peixes pequenos e coloridos, como cardinal, rosa-céu, borboleta, rodórtimo, acará-disco e tantos outros apreciados pelos aquaristas da Europa e Japão, e que fervilhavam nos igarapés. O que iniciou como brincadeira é hoje o oitavo item de exportação do Estado. Mas enquanto o pescador ganha no máximo R\$ 7 pelo milheiro entregue, a unidade vendida ao consumidor final chega a R\$ 7 nas feiras de animais em Manaus.

Pescadores com experiência e sorte, como Neneca, chegam a amellar em bons dias de pesca mais de dez milheiros. É no período das secas no rio — setembro a maio — que a captura é mais fácil. Neneca é uma guerreira amazônica de 37 anos: o dia dela começa cedo, nos braços e meandros do rio. Apenas ela, seus apetrechos de pes-

ca e uma canoa pequena. Roupas leves, pés com botas de borracha, pois é no raso que faz a captura e a vegetação do fundo é espinhosa.

Neneca pesca desde os nove anos de idade e cinco vezes foi ferroadada por arraia e três por cobra. Quando isso ocorre, ela simplesmente corta fora, a frio e a seco, o pedaço atingido, para depois fazer o curativo.

A captura de peixes ornamentais é a principal atividade econômica

Pescadores de Barcelos — o maior município do mundo, com área de 122.500 quilômetros quadrados, superior à de Portugal — sempre têm muitos casos para contar. O prefeito Valdeci Raposo, em fim de mandato, deixou uma bela história para o mundo: a APA (Área de Proteção

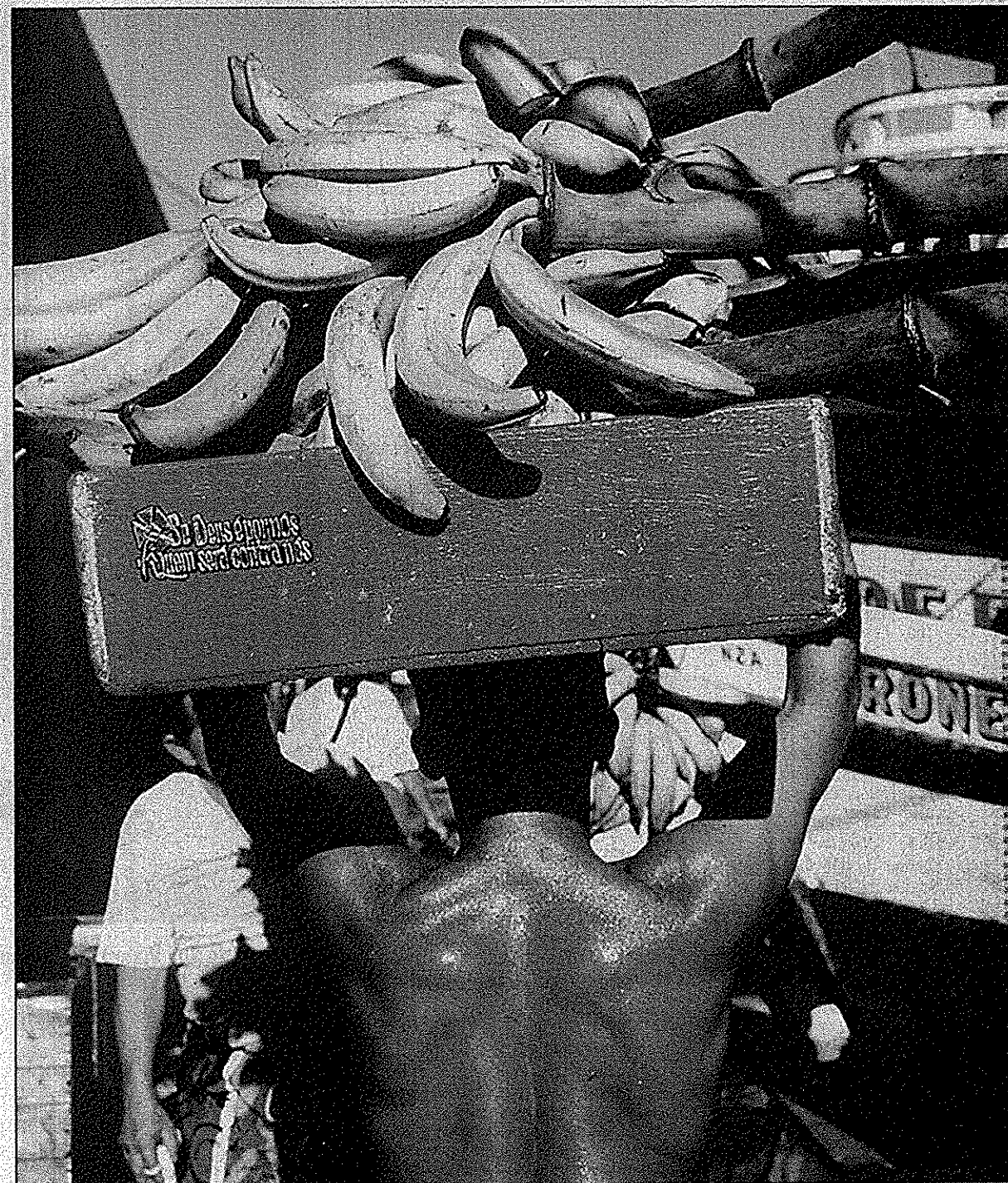
Ambiental) do Arquipélago de Mariuá, o maior da América Latina. Em 94, satélites mediram a sua grandeza definitiva e mutante. São 1.266 ilhas — o maior arquipélago fluvial do mundo, deixando, de longe, o segundo lugar para Anavilhanas — que o rio confirma ou altera a cada nova cheia.

Região Amazônica tem 112 ecossistemas

A vida na Amazônia — flora e fauna — é uma corrente. Vive de uma interdependência a um só tempo maravilhosa e assustadora. A ordem dos milhares de fatores/elos — ou a falta de apenas um deles — altera o produto ao ponto de extingui-lo. Por exemplo: as árvores dependem dos animais para o repovoamento da floresta, pois a polinização e a dispersão das sementes é feita por eles, e não pelo vento, como em

outros ecossistemas. Da mesma forma, é a diversidade enorme das plantas que permite a vida de tantos e tão diferentes animais, principalmente insetos. Só para ter uma idéia, quando estudos sérios começaram a ser feitos na floresta o patamar de 10 milhões de espécies no planeta saltou para 30 milhões (até agora registrados). A derrubada sistemática de um tipo de árvore, assim como a extinção de um inseto, pode detonar

processos incontroláveis de desequilíbrio. Quando o assunto versa sobre quais áreas da floresta preservar, a confusão é ainda maior. Ela não é simplesmente uma. Estão contabilizados 112 diferentes ecossistemas na Amazônia brasileira, com diversidade botânica e fauna diferenciada em cada um deles. Milhares de respostas que a medicina pode estar procurando devem estar no meio de tanta diversidade. A.A.R.



Morador de Mariuá carrega caixa de bananas: vida no valém do Rio Negro

Diário JORNAL DO TRABALHO
 Data: 5/10/97
 Class.: 19

Vista do Rio Negro em um período de seca, quando surgem as praias fluviais



Fotos: Roberto Linsker

UM LABIRINTO CHAMADO MARIUÁ

Em Barcelos, subimos o Rio Negro por alguns dias entre porções de mata que se partem e reparam — suas inúmeras ilhas. Acompanhando a margem esquerda, já que a outra dista cerca de 10 quilômetros e entre elas está o labirinto Mariuá. Já era o escuro de um dia quando escutamos o sino do barco avisando o comandante para baixar o ritmo do motor. Chegávamos a um dos nossos destinos. Correndo para a proa, me assombrei sem saber se era miragem o que o olho registrava. No meio das águas, cercada de árvores submersas, uma casa parecia flutuar. Pairando no ar, em luz de lamparinas, dourava-se uma cena de jogo de dominó. Rostos morenos. Risos. A casa de 'seu' Bebê Pinheiro, caboclo cujos pais vieram um dia do Ceará, para escapar da seca. Cafaram nesse mundão onde não se escapa da água.

Pois faltavam somente 20 centímetros para o rio subir à sala e desa-

lojar a família de oito pessoas do chão. Ao lado, a casa dos anos passados era escombros embaixo d'água, mostrando o quanto a mais o Rio Negro havia subido este ano.

Como na manhã seguinte era dia de São João, a tradição dizia que as águas começariam a baixar. Seu Bebê pensava que neste mundo de hoje, tão cheio de pecado, talvez o santo pudesse estar confuso. Confusão no céu, seu Bebê sem casa na terra das águas. E ele ria de pensar assim. Mas veja bem. Dali a dois meses a água toda já teria baixado, desnudando praias e areias alvíssimas em sua ilha e a casa estaria novamente no alto. A família, piabeira, estaria novamente na pesca.

E foram muitas histórias naquela noite dourada pelas lamparinas.

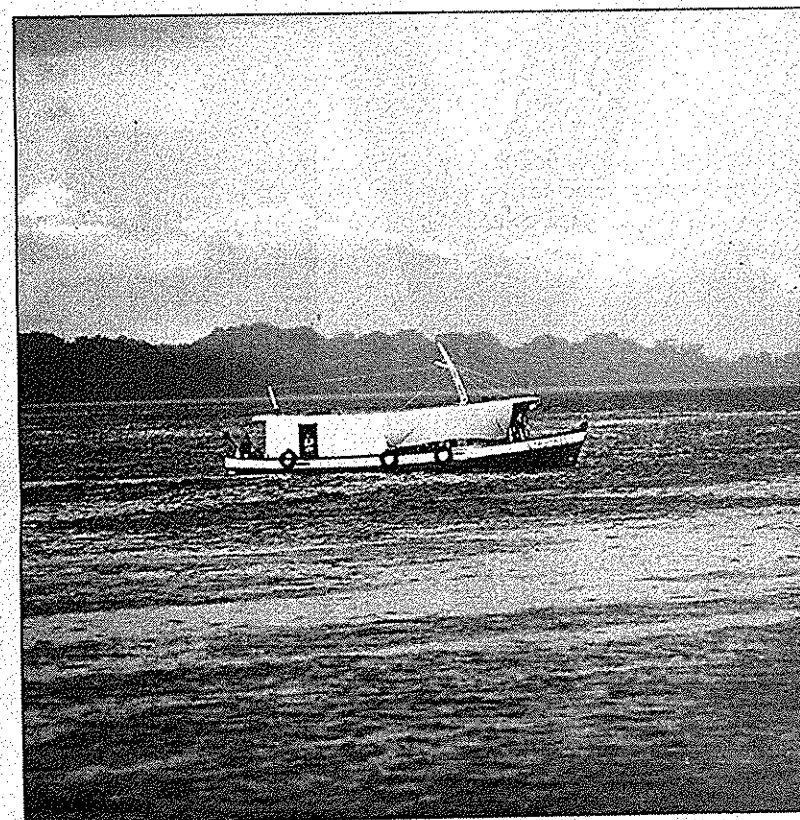
Histórias da casa de uma família. Da mocinha, moradora ali de perto, que se atirara às águas para se casar com o boto, cujo corpo jamais fora encontrado, mas que devolvia

para sua mãe cada pertence que ela deixava cair dentro do rio. Dos sapos-ará que moram no fundo e quando vêm passear na tona, com suas canoinhas, trazem junto o mal tempo. Da cobra-grande de mais de 50 metros que vivia abaixo e que provocava ondas enormes quando resolvia se movimentar. Da santa do altar da igreja de Barcelos que gostava de passear à noite e se apresentava no dia seguinte, com a maior cara de santa, mas com o manto cheio de carrapichos do mato. De como lhe cortaram as pernas, na vã atitude de

contê-la. De como a queimaram, por fim, apavorados. E do mundo dos encantados, no fundo do rio, cheio de navios e de belezas, que alguém conheceu bem em vida anterior, quando havia sido uma pirarara (peixe amazônico). Era nossa hora de escutar.

E foram muitas, também, as histórias de carências. Da mulher de seu Bebê, adoentada, com um grande calombó no pescoço e tão longe de um atendimento. Da filha mais nova com a perna ferida, vermelha de inflamação, em quem o nosso marinheiro fez um curativo com tanto esmero que tratou da perna e fez adoecer o seu coração de moça. E da desigualdade tão grande entre o ganho dos piabeiros comparado aos dos atravessadores e exportadores. Das fracas tentativas em se organizar uma colônia de pescadores. Era nossa hora de falar. Ser um pouco médicos e outro tanto embaixadores do estranho mundo de fora. A.A.R.

No meio das águas, cercada de árvores submersas, uma casa parecia flutuar



O rio é a estrada e o barco, praticamente o único meio de transporte

NOSSO GUIA

MARIUÁ E ANAVILHANAS

COMO CHEGAR

Para chegar aos Arquipélagos de Anavilhanas e Mariuá é preciso ir até Manaus. A passagem ida-e-volta pela Transbrasil (tel. 228-2022) custa R\$ 684. Há uma promoção para casais ou passageiros menores de 26 anos e maiores de 55, que pagam R\$ 628. Na Vasp (tel. 0800/99-8277), o bilhete custa R\$ 570,36. Os preços não incluem as taxas de embarque (R\$ 16,35). A Varig (tel. 536-3647) cobra R\$ 700,77 pela passagem promocional e R\$ 1.157 pela normal. Para chegar às ilhas, algumas agências de turismo de Manaus fazem o passeio, em canoa motorizada, mas é preciso, normalmente, que o turista esteja hospedado em um dos hotéis de selva e o transporte faz parte do pacote de hospedagem. Alguns telefones: Amazon Tours (tel. 092/233-3231), Anavilhanas (tel. 092/671-1411) e Fontur (tel. 092/656-2807).

ONDE FICAR

Anavilhanas
 Apurissawa Jungle Lodge: Rio Cuieiras, a 80 quilômetros de Manaus. É um hotel flu-

tuante, a cinco horas de barco da capital amazônica. Fica a meia hora de barco das ilhas de Anavilhanas. A diária, por pessoa em apartamento duplo, com todas as refeições e traslado ida-e-volta para Manaus, custa R\$ 250 com banheiro privativo e R\$ 220 com banheiro coletivo. Pacotes de hospedagem com a Amazon Nut Safaris (tel. 092/671-3525).

Ariau Amazon Tower:
 a 55 quilômetros de Manaus, pelo Rio Negro, a 2 km do Arquipélago de Anavilhanas. Tem 210 apartamentos e suítes com banheiro privativo e varanda. É todo construído em palafitas, na altura da copa das árvores, e já hospedou o oceanógrafo Jacques Cousteau e o chanceler alemão Helmut Kohl. Os pacotes de hospedagem incluem traslados ida-e-volta do aeroporto de Manaus ao hotel e todas as refeições. O pacote de três noites custa a partir de US\$ 375 por pessoa; o de duas noites, a partir de US\$ 312; e o de uma noite,

US\$ 280. Informações e reservas pelos tels. (092) 234-7308, (092) 232-4160, (092) 622-3446 ou (092) 800-5000.

Mariuá/Barcelos

Hotel Macedo: Av. Juricaba, 765, tel. (092) 721-1133. Apartamentos com banheiro privativo, ar-condicionado e tevê. Diárias a R\$ 15 por pessoa, sem refeições.
Quartos para aluguel: tels. (092) 721-1260 e 721-1180. O quarto para casal, com banheiro coletivo e ventilador, custa R\$ 10.

INFORMAÇÕES ÚTEIS

A região de Barcelos é sujeita à malária. Por isso, vale a pena tomar cuidados especiais, como ter mosquiteiros no quarto e proteger a pele com repelentes ou roupas de mangas longas nos horários críticos. Outra dica é ingerir pílulas de alho antes e durante a viagem, também para repelir insetos.



JT publica reportagens mensais sobre 11 ilhas brasileiras

O Turismo JT publica mensalmente uma reportagem de Ana Augusta Rocha e Roberto Linsker sobre as 11 ilhas retratadas pela dupla no livro *Brasil Aventuras Ilhas*. Ao lado da reportagem sempre vem o *Nosso Guia*, com informações de como chegar, onde ficar e onde comer em cada ilha.

Esse é o terceiro livro da dupla, lançado com patrocínio da Transbrasil e Prever. Faz parte do projeto *Brasil Aventura*, que pretende lançar um livro a cada ano até o ano 2000 e uma edição especial sobre os 500 anos do descobrimento.

Brasil Aventura Ilhas pode ser comprado nas livrarias e na Editora Terra Virgem (Rua Galeno de Almeida, 179, tel. 883-7823) e custa R\$ 90.